

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ELIANA RAMOS DA SILVA BARBOSA

Licenciatura Plena para o Magistério nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, pela USP em 20 de dezembro de 2002; Professor de Educação Infantil no CEI Jd. das Orquídeas, Prefeitura de São Paulo.



RESUMO

A Avaliação na Educação Infantil é de fundamental importância. Ela precisa ser constante e um processo diagnóstico, verificando as áreas de conhecimentos do educando e os possíveis problemas de aprendizagem, tendo como objetivo o bem estar do aluno, sua saúde física, mental e social. A avaliação não pode ser punitiva, não ter julgamento de notas e não servir para classificar a criança. Por meio da avaliação podemos programar e preparar atividades que supram as necessidades reais do aluno e dar significado a sua aprendizagem. Na Educação Infantil a avaliação pode ser realizada em vários momentos: durante as brincadeiras, atividades livres e dirigidas, nas rodas de conversas e músicas, na hora da alimentação e também na hora do sono. O professor pode aproveitar dos meios tecnológicos com fotografias, áudios e filmagens para ajudar a compor o relatório de avaliação, esses recursos enriquecem muito essa etapa do processo de ensino-aprendizagem dos educandos; mas o que fornece uma grande informação para a elaboração da avaliação na Educação Infantil são os registros. Vamos estudar nesse artigo algumas formas que a escola e os educadores podem encontrar para realizar o relatório de avaliação, algumas dificuldades encontradas pelos professores e sugestões de elaboração dos registros ao fazer esse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Avaliação Mediadora; Avaliação Diagnóstica.

INTRODUÇÃO

Pensando numa Pedagogia para a infância, dar atenção à avaliação nessa etapa é ressignificar o ensino e aprendizagem na Educação Infantil e para que isso aconteça de fato, é preciso muito debate e reflexão nos encontros, reuniões e capacitação dos professores, para que eles possam enxergar a avaliação como uma ferramenta muito importante e compreendam o processo ensino-aprendizagem e os meios para uma educação de qualidade.

O professor e a escola devem ter um olhar diferenciado no processo de avaliação na Educação Infantil. Nessa etapa a avaliação não pode ficar presa à pontuação, mas sim no desenvolvimento

to das potencialidades de cada criança. Para Hoffmann, na avaliação classificatória os instrumentos ocupam o lugar de verificação e comprovação do alcance de um objeto no “final” de um estudo; “... na visão mediadora, ocorre o oposto, elas assumem o caráter permanente de mobilização, de provocação (novos caminhos, redimensionar a prática avaliaria, etc.)” HOFFMANN.

Quando o educador percebe a dificuldade do grupo, ele pode trabalhar com atividades lúdicas junto aos conteúdos adequados às necessidades dos alunos, ajudando-os a ampliar e desenvolver suas habilidades e conhecimentos.

O professor precisa ter em mentes alguns questionamentos para realizar uma avaliação real e significativa:

- O que avaliar?
- Como avaliar?
- Quais habilidades do aluno?
- Quais suas dificuldades?
- Qual sua reação diante dos conflitos? E das variações de sentimentos?
- Como reage às suas conquistas?
- Como se relaciona com os amigos e adultos que fazem parte da sua vida escolar?
- Tem autonomia com seus pertences?
- Sabe trabalhar em grupo?
- Como é sua coordenação motora?
- Como reage nos dias de festas, apresentações, dia do cinema ou roda de leitura?

Essas observações são importantíssimas para que o educador conheça seus alunos e consiga elaborar uma avaliação coerente e verdadeira. Conforme Junqueira Filho, da UFGRS “A avaliação na Educação Infantil é um processo de acompanhamento do desenvolvimento, do que acontece atrelado à observação atenta e frequente, que possibilita ao educador condições para melhores registros.”

Junto às observações, estão os relatórios e registros que precisam fazer parte da prática diária dos professores, porque ajudam na formação de uma avaliação focada no desenvolvimento do educando e nas suas potencialidades. Nos registros estão as experiências vividas pelos alunos em várias situações e as percepções que eles têm do mundo escolar que eles vivem. Os registros devem contemplar observações adequadas, para que possam auxiliar nas intervenções adequadas e nos planejamentos pedagógicos. O fato do registro na Educação Infantil não ter como objetivo a promoção, não o torna menos importante e sim uma documentação essencial para avaliar o desempenho e o desenvolvimento dos alunos durante os vários momentos que eles vivem na escola (atividades dirigidas, brincadeiras nas áreas externas da sala, jogos com regras e na socialização com

aos outros educandos). Também é um documento importante, que permite à família saber como é a vida escolar de suas crianças.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação referente à Educação Infantil, seção 11, artigo 31, estabelece que: “...a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental”.

A avaliação é um documento complexo, composto pela história da criança, sua evolução, suas falas, seus trabalhos realizados na escola, suas vitórias e seus conflitos. A construção dessas avaliações pode e deve ser elaborada de forma coletiva, não só com as observações do professor da sala, mas também o olhar das pessoas que fazem parte da vida dos alunos na escola.

De acordo com as orientações do BNCC, o aluno da Educação Infantil tem o direito de aprendizagem como:

- Conviver com as outras crianças;
- Brincar cotidianamente;
- Participar ativamente com os outros alunos;
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas e texturas;
- Expressar-se como sujeito dialógico, crítico e sensível;
- Conhecer-se pessoal, social e cultural.

Proporcionar à criança os seus direitos durante o tempo que ela está na escola. É ajudá-la a construir seus conhecimentos, auxiliá-la no avanço de sua aprendizagem e incentivá-la a desenvolver suas habilidades.

DESENVOLVIMENTO

UM POUCO DE HISTÓRIA: A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

No começo as instituições da Educação Infantil no Brasil sofreram influência da cultura da Europa. As escolas seguiam orientações e tradições que surgiam nos países europeus. No começo do século XIX as organizações eram particulares e atendiam as crianças de família da classe alta da sociedade.

No passado as crianças eram vistas como um adulto em miniatura, isso promoveu discussões, entre os pesquisadores da época, sobre a infância, os espaços para a aprendizagem e os conhecimentos que eram passados para elas.

No Brasil a trajetória das entidades de educação para as crianças teve muitas propostas edu-

cionais de assistencialismo, com foco no cuidar. As novas modalidades de educação e cuidados com as crianças, surgiram junto à Revolução Industrial.

Com o início da Revolução Industrial, muitas mulheres passaram a trabalhar nas “fábricas” e surgiu então, a necessidade de alguém e um lugar para deixarem suas crianças. Essa nova fase na sociedade provocou uma movimentação na área jurídica, social, médica e religiosa em favor da educação para crianças pequenas. As mães que estavam entrando no mercado de trabalho precisavam de um lugar para deixarem seus filhos enquanto trabalhavam, sentindo essas necessidades, começou a aparecer mulheres que cobravam para cuidar dessas crianças, mas esse atendimento era precário. As poucas foram criadas instituições com o objetivo de dar assistência, higiene e educação para as crianças. Com o passar do tempo surgiram creches e pré-escolas privadas e públicas. Essas “escolas” ofereciam apenas o cuidado, não tinham um programas envolvendo estratégias de aprendizagem. Essa situação despertou a necessidade de escolarização para as crianças menores de 07 anos e muitos membros da sociedade se mobilizaram a favor da criação de espaços para a permanência das crianças; um novo sentido para a “creche” e o direito à educação. Nos meados de 1900, o padrão do desenvolvimento econômico da sociedade era excludente e desigual. O governo então, criou um programa de emergência envolvendo a participação comunitária, esse programa aconteceu da seguinte forma:

- Trabalho feminino voluntário ou “sob remunerado”;
- Utilização de espaços ociosos da comunidade, sem adequação;
- Materiais reciclados e sucatas.

Essas ações foram planejadas para remediar o grande problema da sociedade brasileira, a desigualdade social.

Os programas políticos e sociais voltados para as crianças pequenas sofreram muitas mudanças, sempre pensados na escolarização das mesmas. Mediante isso outro problema entrou em pauta: a falta de estrutura para formação pedagógica. Era preciso pessoas e espaços adequados para uma formação coerente.

Para desenvolver uma programa que pensasse no direito da criança a educação e creches como unidades de ensino, a sociedade encontrou vários desafios:

- O planejamento de atividades e brincadeiras que proporcionasse o desenvolvimento da criança e a melhoria na aprendizagem na escola,
- Como pensar a precarização cultural e social das famílias e crianças?
- Seria benéfico se as creches e pré-escolas passassem para um processo de municipalização?

Diante dessas questões sobre a preocupação vigentes e o processo de ensino e aprendizagem das crianças nas creches, muitas discussões surgiram entre o grupo de estudiosos e membros da sociedade da época.

Nos tempos atuais os educadores e pesquisadores analisam as novas gerações, novos métodos de ensino, instrumentos de avaliação, novas tecnologias e as novas estruturas arquitetônicas visando o pedagógico, o emocional e o cognitivo dos alunos. Os autores, e pesquisadores hoje, consideram agora que o “cuidar e o educar”, caminham juntos para o bem estar das crianças.

A FUNÇÃO DA ESCOLA INFANTIL NA VIDA DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Como sabemos a escola tem um grande papel na formação da criança. É nesse ambiente que ela faz muitos amigos, se socializa nas festas e apresentações, melhora a convivência com o outro, desenvolve responsabilidades com as atividades, adquirem os conhecimentos necessários para si e para compartilhar com seus pares, por tanto a avaliação dos alunos é muito relevante nesse período, principalmente na Educação Infantil e a escola precisa desenvolver diversas maneiras de avaliar esses alunos. Nessa etapa, a avaliação não pode ficar restrita a pontuação, mas sim no desenvolvimento das potencialidades dos educandos.

As anotações frequentes das crianças em várias situações individuais e em turmas fornecem, através de fotografias, gravações e filmagens, um registro rico e significativo do comportamento dos alunos, das suas trajetórias, suas conquistas e dos desafios enfrentados por eles. Uma das atividades que está presente parte na rotina da sala é a Roda da Conversa; esse momento fornece várias informações para que o professor possa elaborar o relatório da avaliação. Nessa hora o educando tem a sua vez, ele é único, está em evidência e é o ator principal de uma parte da sua vida educacional. Com essa oportunidade oferecida ao aluno ele pode falar de si, da sua família, dos lugares que gosta, onde foi, como foi, o que aconteceu e também se não gostou de alguma coisa, isso permite que ele participe da sua aprendizagem e seja o protagonista da sua história na Educação Infantil.

Nos relatórios que serão usados para elaborar a avaliação do aluno, precisam conter as ações que auxiliaram as crianças a exercerem as atividades livres, espontâneas e também as anotações dos momentos em que elas superaram e avançaram nos desafios. Os educadores precisam saber as diversas formas de avaliar o educando na Educação Infantil para que esse documento seja real e coerente.

O registro bem elaborado e detalhado é uma fonte rica na composição das avaliações. A observação constante e as anotações são instrumentos valiosos para os relatórios. Através da observação podemos fazer apontamentos nos registros de tudo o que acontece no dia a dia da criança na escola, não como uma forma negativa, mas para analisar, valorizar os avanços e as competências já alcançadas pelos educandos. As anotações podem ser feitas individualmente, em dupla ou em grupos tendo como resultado final as informações de todas as crianças, facilitando assim o processo da avaliação.

A avaliação precisa abranger as conquistas dos alunos, suas habilidades, como se socializam com os amigos da sua sala, bem como das outras, como agem nas situações de conflitos, ou nas adversidades, como trabalham ou brincam em grupo, se têm autonomia e como se relacionam com os adultos que fazem parte da escola.

Conforme os conhecimentos das crianças vão sendo construído e elas vão avançando na sua aprendizagem, a avaliação também precisa abranger novos aspectos no campo do ensino e considerar novas formas de observações, porque o aluno aprende construindo hipóteses, e essas hipóteses variam de acordo com o ritmo de cada um e as intervenções do educador precisam e devem ser assertivas. A criança constrói sua história e participa da vivência do outro, através das trocas de experiências e relações de amizade e tudo isso auxilia na sua formação social, emocional e cultural.

A organização das informações coletadas pelo professor é fundamental para que ele perceba o avanço e as necessidades de cada educando e como criar caminhos para auxiliá-los durante sua vida na escola

É necessário que o educador conheça alguns passos importantíssimos antes finalizar o registro da avaliação:

- Metodologia, organização e planejamento;
- Ferramentas necessárias que auxiliarão na realização dos registros;
- Compartilhamento das informações nos dias de formação com o grupo de docentes;
- Acreditar numa avaliação diagnóstica
- Selecionar atividades individuais e envolvendo a interação com outras crianças.

Essas questões parecem óbvias, mas colocá-las em prática é um desafio para os professores devido aos problemas presentes nas escolas de Educação Infantil, então pensar, refletir, pesquisar e discutir sobre a importância da avaliação na Educação Infantil, nunca é demais.

QUAL O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DAS AVALIAÇÕES?

Os gestores da escola e principalmente o coordenador pedagógico têm uma atuação muito importante na aprendizagem dos alunos e nos momentos de formação dos educadores. A confiança passada pelo coordenador durante a elaboração dos relatórios da avaliação, transmite confiança para os educadores da escola. As orientações do coordenador podem acontecer nos encontros e reuniões de professores, mas a sua mediação precisa estar presente no cotidiano escolar, então cabe a ele fazer intervenções que auxiliem os professores nesse processo. As experiências do coordenador e sua própria formação contribuem com as análises, enriquecendo as reuniões dos professores e dando suporte para que todos reflitam sobre a aprendizagem das crianças e suas práticas de ensino. A mediação com os profissionais da escola pede ser feita individual ou coletivamente, permitindo que o coordenador apresente propostas de avaliações e também esteja aberto a sugestões, reagindo assim, ele assume um papel de orientador que apoia a equipe durante o processo. É fundamental que o coordenador acompanhe os educadores durante a trajetória dos relatórios, podendo melhorar as ações e as estratégias para ajudar a compor um documento oficial e real. O gestor precisa deixar claro para a equipe escolar que o foco da educação está no educando e na sua

aprendizagem, que os professores devem reconhecer as dificuldades reais que ele se encontra e não ficarem baseado nos “achismos”. A mediação do coordenador com os educadores deve verificar se os conteúdos precisam ser mais aprofundados, se as atividades favorecem o desenvolvimento e as habilidades das crianças, se são desafiadoras e se os alunos avançam no processo de ensino e aprendizagem. O debate sobre essas questões durante a formação dos professores ajudará o coordenador nas suas tomadas de decisões, tanto para auxiliar os educadores como as crianças.

Educador precisa sentir segurança e saber que pode contar com o apoio da gestão. O diálogo entre o professor e o coordenador pedagógico deve partir das análises e reflexões sobre os alunos seus avanços e as dificuldades que eles encontraram no “caminho” do ensino. Esse diálogo possibilita a criação de um documento oficial e também é um meio para que professores e gestão compreendam todo o percurso do educando na escola.

É necessário que o corpo docente reconheça que o trabalho do coordenador vai além da sua presença nas reuniões ou nos acontecimentos do dia a dia da escola, sua contribuição acontece também quando ele estuda, pesquisa, seleciona e escolhe as ferramentas que ajudarão o grupo na compreensão e elaboração dos relatórios. O trabalho do coordenador é como um “investigador”, não para vigiar e punir, mas sim para orientar, organizar, fazer ajustes necessários, promover estudos, ter a atenção aos acontecimentos da escola e fazer a diferença no ambiente escolar. O coordenador tem em mãos uma gama de informações para auxiliar sua equipe, fazer mediações e atuar nas diversidades, tanto com os membros da escola como com as famílias, seu conhecimento colabora muito com o andamento das situações escolares.

“O orientador educacional é – entre os profissionais da escola – um dos que deve estar mais atento e mais capacitados a reconhecer e a proporcionar momentos que facilitem o sentir, o pensar e o fazer conscientes, a fim de que possam ser, simultaneamente, sentir-se, pensar-se e fazer-se. Em outras palavras, o fazer do orientador educacional implica ajudar – afinal, ele é um profissional de ajuda...” (PORTO, 2009, p. 65).

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA ESCOLA INFANTIL

Realizar um planejamento na Educação Infantil não é uma tarefa fácil. O trabalho na escola infantil não pode ser o como na escola de ensino fundamental, na Educação Infantil os projetos e as avaliações estão voltados para a participação dos alunos nas brincadeiras, jogos, festas, apresentações, atividades lúdicas e na interação com as outras crianças. A intencionalidade está focada no lazer do educando na sua diversão, no seu bem estar físico, social e emocional, bem como na segurança deles durante a realização das atividades. É com esse objetivo que os projetos na escola infantil devem ter como ponto central a avaliação contínua, diagnóstica e mediadora. Os profissionais da escola precisam acreditar nos planejamentos elaborados por eles, com a orientação do coordenador pedagógico, porque nessa ocasião eles discutem, debatem, pesquisam e organizam as informações para preparar o planejamento, junto com seus companheiros de trabalho. É um momento único e fundamental, onde todos que estão presentes participam com suas ideias e sugestões, tornando o planejamento um documento rico e verdadeiro das experiências vividas por todos que atuam na escola, precisam também reconhecer que na Educação Infantil só cabe uma

“Tanto creches como pré-escolas, como instituições educativas, têm uma responsabilidade para com as crianças pequenas, com seu desenvolvimento e sua aprendizagem, o que requer um trabalho intencional e de qualidade.” (OSTETTO, 2002, p 175).

COMO PODEMOS RELATAR E ADEQUAR O “DOCUMENTO DESCRITIVO DO EDUCANDO?”

Ao iniciar o relatório final da avaliação o professor precisa escrever como as atividades foram realizadas e que ela estavam de acordo com os Projetos Pedagógicos da unidade escolar e relatar o desempenho do aluno no período em que a avaliação está sendo realizada. Ter em mente que as anotações podem estar em formas de tópicos, mas o relatório final é “ descritivo e narrativo”. Escrever que em alguns momentos o aluno não conseguiu atingir os objetivos propostos, as intervenções usadas para auxiliá-lo naquela situação e as estratégias que serão realizadas para que ele avance e enfrente os desafios futuros. Então o educador deve:

- Pensar nos destinatários;
- Tomar cuidado com algumas palavras e termos na composição do relatório;
- Usar linguagens claras, simples e adequadas às pessoas e famílias que irão tomar conhecimento do relato;
- Considerar a avaliação como um Documento Oficial;
- Ler, reler e refletir o conteúdo do relatório;
- O cuidado com concordância é ortografia;
- Evitar palavras negativas e diminutivas;
- Procurar orientações para o uso correto das expressões na avaliação.

É primordial refletir sobre essas ações antes de finalizar o documento é ter em mente que é um passo muito importante para o processo de conclusão das avaliações.

Com toda as informações organizadas, o educador tem a opção de montar um “portfólio” dos seus alunos. O portfólio é o produto final e se faz presente com a ajuda do conjunto de registros que o professor coletou, sendo um documento pedagógico oficial da vida da criança na Educação Infantil. O conjunto de vários tipos de observações, relatos, vídeos, fotos, filmagens, autorretrato e áudios têm grande importância no processo da elaboração do portfólio de cada aluno. O percurso da elaboração de uma avaliação como documento pedagógico é longo, coletivo e reflexivo. É preciso que nos encontros dos professores, nas reuniões pedagógicas e nas capacitações haja um diálogo constante, discussões objetivas e debates com fundamentos, sobre a importância da avaliação nas escolas de crianças pequenas, para que os educadores compreendam o valor verdadeiro e a necessidade de uma avaliação diagnóstica. O educador precisa sentir segurança e saber que pode contar com o apoio da gestão.

Os professores precisam desenvolver ações pontuais que auxiliem a criança a avançar nas

suas habilidades e na sua aprendizagem, elas podem ser:

- Registros e pareceres descritivos de formas diversas com foco no educando,
- Relatórios contendo o avanço de cada um e suas dificuldades,
- Atividades com o objetivo de ajudá-los a conquistar aquilo que ainda não compreenderam,
- Avaliação constante, contínua e Mediadora,
- Uso da tecnologia para auxiliar nos registros e relatórios,
- Olhar para os registros como um facilitador na elaboração da avaliação,
- Criar um mecanismo de qualidade para avaliar a criança individualmente, em dupla e em grupo.

Essas ações bem elaboradas, planejadas e aplicadas colaboram muito com a avaliação dos educando na Educação Infantil. É preciso também, pensar nas ações como uma ajuda para o professor quando ele percebe as necessidades e dificuldades da turma, então ele faz mediações adequadas para melhorar o desempenho dos alunos. Essas intervenções não podem acontecer somente com os alunos que apresentaram dificuldades, mas também é importante envolver aqueles que têm um desempenho melhor, valorizando as contribuições deles com o grupo.

Para que o educador possa elaborar uma avaliação que visa o avanço e as dificuldades das crianças pequenas na escola é imprescindível que ele saiba quais são as orientações da BNCC sobre a avaliação na Educação Infantil. A prática da avaliação com os alunos pequenos deve passar por diversas elaborações, é um processo que precisa ser realizado durante o ano letivo não só no final do curso. Primeiramente deve-se definir um planejamento coerente e bem elaborado com atividades significativas, desafiadoras e que ajudem as crianças a desenvolver suas habilidades. Para tanto é importante conhecer a realidade das escolas de Educação Infantil, suas reais necessidades e o seu papel na fase da vida das crianças.

Elaborar a avaliação como meio para novos conhecimentos, tanto dos alunos, como dos professores, refletir sobre a sua própria prática para continuar as atividades, replanejar ou apresentar novas brincadeiras favorece a conclusão final do relatório das avaliações.

A organização das informações coletadas pelo professor é fundamental para que ele perceba o avanço e as necessidades de cada educando e como criar caminhos para auxiliá-los durante sua vida na escola. Um dos instrumentos que pode auxiliar nesse processo é a “sondagem”. A sondagem na Educação Infantil é bem diferente daquela aplicada nas séries iniciais de alfabetização, é um tipo de registro que, na Educação Infantil é uma prática muito enriquecedora, ela pode ser feita durante as brincadeiras dirigidas ou livres, nos jogos com regras, nas atividades dentro e fora da sala. Pode ser realizada por bimestre ou semestre, porque é uma forma de analisar melhor o que os alunos já compreenderam e o que eles necessitam superar. A primeira sondagem é realizada no início do ano e pode ser realizada através das brincadeiras tradicionais, onde os professores vão observar o comportamento da criança, seus valores, seus conhecimentos, suas ações diante das adversidades

qual o ponto de partida para trabalhar os projetos com seus alunos e através desse diagnóstico identificar os saberes que ele já traz de casa e quais as dificuldades que eles apresentam, sejam no cognitivo, emocional, cultural e social. Dessa maneira o professor pode permanecer com as atividades propostas ou mudar para outras com mais sentido para as crianças. Pensando assim, o educador poderá lidar com os conflitos que aparecerão entre elas, com o sentimento de “fracasso” de algum aluno durante as atividades, fazer uma mediação adequada no momento certo e auxiliá-las na aquisição de sua autonomia, item fundamental na vida dos educandos durante o tempo que estão na escola e também para a sua vida pessoal. Nessa jornada a criança adquire alguns direitos na sua vida escolar e de acordo com as orientações do BNCC, o aluno da Educação Infantil tem o direito de aprendizagem como:

- Conviver com as outras crianças;
- Brincar cotidianamente;
- Participar ativamente com os outros alunos;
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas e texturas;
- Expressar-se como sujeito dialógico, crítico e sensível;
- Conhecer-se pessoal, social e cultural.

Proporcionar à criança os seus direitos durante o tempo que ela está na escola. É ajudá-la a construir seus conhecimentos, auxiliá-la no avanço de sua aprendizagem e incentivá-la a desenvolver suas habilidades.

A INFLUÊNCIA DOS LOCAIS E LUGARES PARA FAZER OBSERVAÇÕES

Os espaços, os locais e situações escolhidos para as crianças realizarem brincadeiras e atividades, fornecem muitas observações e anotações para uma documentação pedagógica adequada. Nas atividades dirigidas, que requer uma atenção maior por parte do aluno, ele reage de uma maneira, mas são nas brincadeiras, quer seja nos brinquedos do parque, no tanque de areia, nos momentos dos desenhos e pinturas livres e interagindo com os brinquedos presentes em sala, é que eles nos dão muitas informações para compor as avaliações. Nesses momentos as crianças representam com os amigos ou objetos da sala a sua vivência familiar e é nessa hora que a anotação terá um papel fundamental, com detalhes importantes para um registro consciente e verdadeiro. A escola e os professores devem planejar e oferecer aos educandos jogos, dramatizações, ensaios de danças, brincadeiras de mímicas, brincadeiras tradicionais, contato com a natureza e o meio ambiente, porque nessas situações, podemos observar muitas reações das crianças e fazer anotações que podem nos ajudar a compreender melhor o mundo em que elas vivem.

É fundamental que o educador saiba ouvir o aluno, deixá-lo falar, ajudá-lo a expressar o que sente e permitir que ele se aproxime quando sentir-se triste. Ao realizar essas atitudes o educador cria com os alunos um vínculo de confiança, amizade e respeito. Esse processo facilita a avaliação

que o professor precisa elaborar de seus alunos e permite que ele conheça melhor cada um deles.

Também é importante incentivar na criança a autoavaliação, ajudando-a a falar de si, expor suas ideias, seus pensamentos, estimular a criatividade e o seu mundo de fantasia durante as brincadeiras. Ela pode também representar seus sentimentos através dos desenhos, pinturas e pequenas dramatizações, o que são relevantes para as anotações.

AS CRIANÇAS BRINCANDO, SE DIVERTINDO, APRENDENDO, INVESTIGANDO, SELECIONANDO E ORGANIZANDO NA SALA DE AULA E NAS ÁREAS LIVRES DA ESCOLA

Imagens 1,2 e 3



Fonte: Imagens da própria autora

Imagens 4 e 5



Fonte: Imagens da própria autora